



Marta Nidia Varella Gomes Maia

Educação Infantil - Com quantas datas se faz um currículo?

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof. Sonia Kramer

Rio de Janeiro
Março de 2011



Marta Nidia Varella Gomes Maia

**Educação Infantil - Com quantas
datas se faz um currículo?**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós graduação em Educação da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Sonia Kramer

Orientadora

Departamento de Educação – PUC-Rio

Prof. Maria Fernanda Rezende Nunes

Departamento de Educação – PUC-Rio

Prof. Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 17 de março de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Marta Nidia Varella Gomes Maia

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense (2000) com especialização em Alfabetização das Crianças das Classes Populares (UFF, 2003). Atuou como professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental na rede privada e na rede estadual. Na Rede Municipal de Niterói trabalhou com Educação de Crianças com Necessidades Especiais, com Educação de Jovens e Adultos, respondeu pela Coordenação de Educação Infantil, atua como professora de Educação Infantil e Supervisora Pedagógica na mesma rede.

Ficha Catalográfica

Maia, Marta Nidia Varella Gomes

Educação infantil : com quantas datas se faz um currículo? / Marta Nidia Varella Gomes ; orientadora: Sonia Kramer. – 2011.

186 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2011.

Inclui bibliografia

CDD: 370

Dedico essa dissertação às crianças que enfim têm direitos.
Em especial àquelas que ainda não usufruem desses direitos.
Aos adultos que lutam para que todas as crianças possam usufruir de seus direitos.

Agradecimentos

Agradecer é sempre necessário, como também é reconfortante ter a quem e o quê agradecer. Assim agradeço:

A Deus, que me permite viver e aprender sempre.

A meu pai por ainda ser o melhor exemplar humano que conheci.

À minha mãe querida, hoje quase filha, agradeço por tanto amor à vida e aos seus.

Às queridas amigas e eternas mestras Dora Henrique e Léa Calvão, por continuarem a ser referência para essa sempre aluna.

Aos professores do Departamento de Educação da PUC-Rio que tanto me ensinaram e me instigaram a aprender. Em especial a professora Maria Inês Marcondes pelo carinho, por acreditar em mim e pelos primeiros passos em pesquisa.

À querida turma do mestrado, amigos que compartilharam conhecimentos, experiências, dúvidas, alegrias. Cada um em certa medida me ajudou a enfrentar as inseguranças e me deu razões para seguir. Particularmente agradeço à Kátia e ao Rodrigo, pacientes parceiros, quase cúmplices.

Aos integrantes do grupo de pesquisa INFOC, por me acolherem tão carinhosamente e com os quais muito aprendi.

Às crianças e aos profissionais das escolas e da coordenação da rede pesquisada que abriram seu cotidiano ao olhar curioso da pesquisadora.

Aos amigos, em especial Leda Marina e Armando Arosa, que me instigaram e me apoiaram nesse intento.

Às crianças e professores com os quais trabalhei, aprendi, e me provocaram a continuar tentando conhecer, entender e colaborar com a escola.

Agradeço especialmente e sempre ao meu amor, Maurício, marido companheiro, amigo que sempre me apóia e acredita, mesmo quando esmoreço. Aos meus maravilhosos filhos, Vinícius e Lucas, que sempre me surpreendem e orgulham pelos homens que estão se tornando, por seu apoio que me impulsiona.

Agradeço, e o farei ainda por muito tempo, à Sonia Kramer.

Agradeço à Sonia coordenadora de pesquisa, que tão comprometidamente organiza, direciona, provoca, incita o grupo a buscar e construir conhecimento.

Agradeço à Sonia professora, que apaixonadamente divide e multiplica seu conhecimento, que com dedicação prepara cada aula pensando nos alunos e nas suas potencialidades. Obrigada. Conhecer Benjamin com você foi uma experiência única, cercada de emoção.

Agradeço à Sonia orientadora, que acolhe, acalma, aponta caminhos, ensina e respeita. Obrigada por me dar segurança quando precisei, por trazer à realidade quando delirei, por exigir, provocar e respeitar o limite de quem ainda tem muito chão a percorrer para de fato ser pesquisadora.

Resumo

Maia, Marta Nidia Varella Gomes; Kramer, Sonia. **Educação Infantil - Com quantas datas se faz um currículo?** Rio de Janeiro, 2011. 186 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação tem como objetivo estudar o currículo da Educação Infantil organizado em torno das datas comemorativas do calendário civil e religioso em duas escolas de Educação Infantil em um dos cinco municípios mais populosos em relação à faixa etária de 0 a 6 anos do estado do Rio de Janeiro. Compreendendo a infância como categoria social e da história, parte da cultura e produtora de cultura, a Educação Infantil como direito da criança e o currículo como experiência de cultura, tem como referência teórica Bakhtin, Vygotsky, Benjamin, Sarmiento e autores que pesquisam a escola e o currículo. Procurando compreender por que as escolas de Educação Infantil organizam o currículo em torno de datas comemorativas, se é orientação da rede de ensino e a origem dessa prática; conhecer e compreender práticas e interações entre crianças e adultos, possíveis implicações na constituição de suas subjetividades, se essa prática se relaciona a outras práticas e concepções presentes na instituição e identificar aprendizagens que circulem nesse ambiente. O primeiro capítulo apresenta brevemente a história recente da Educação Infantil no Brasil e a concepção de infância assumida nessa pesquisa. O segundo capítulo procura demonstrar como o tema se encontra presente, apresenta o currículo, as políticas, o debate sobre a Educação Infantil e implicações na prática cotidiana. O terceiro expõe as referências teóricas, estratégias de pesquisa, informações sobre o município, sistema de ensino, escolas pesquisadas e processo de aproximação e inserção no campo. O quarto capítulo trata das observações, entrevistas e análise de documentos. O quinto capítulo intenta sintetizar os pontos mais relevantes da pesquisa e dialogar com as escolas e seus profissionais no desejo de colaborar para a percepção de outras possibilidades de trabalho que sejam efetivamente identificadas com as subjetividades que dialogam na escola.

Palavras – chave

Infância; educação infantil; currículo; datas comemorativas.

Abstract

Maia, Marta Nidia Gomes Varella; Kramer, Sonia (Advisor). **Early Childhood Education - How many dates do you make a curriculum?** Rio de Janeiro, 2011. 186p. MSc. Dissertation - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis aims to study the curriculum of early childhood education organized around the holidays and the calendar in two religious schools Early Childhood Education at one of the five most populous cities in the age group 0 to 6 years in the state of Rio de Janeiro. Understanding childhood as a social category and history, part of the culture and culture producer, early childhood education as a right of the child and the curriculum as experience of culture, has the theoretical background Bakhtin, Vygotsky, Benjamin, Sarmiento and authors who have researched the school and curriculum. Trying to understand why schools from kindergarten curriculum organized around the holidays, whether it is orientation of the school system and the origin of this practice, knowledge and understanding of practices and interactions between children and adults, possible implications for the constitution of their subjectivities, if this practice relates to other conceptions in practice and identify learning institution that circulate in this environment. The first chapter briefly presents the recent history of early childhood education in Brazil and the conception of children taken in this research. The second chapter explains how the theme is present, presents the curriculum, policies, the debate on early childhood education and implications for daily practice. The third presents the theoretical references, research strategies, Information about the council, education system, schools and studied the process of approximation and integration in the field. The fourth chapter deals with observations, interviews and document analysis. The fifth chapter attempts to summarize the most relevant aspects of research and dialogue with schools and professionals in their desire to contribute to the perception of other job opportunities that are actually identified with the subjectivities that dialogue at the school.

Keywords

Infancy; early childhood education; curriculum; commemorative dates.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| Introdução | 11 |
| 1. Educação Infantil e Infância | 13 |
| 1.1 Educação Infantil – do Controle ao Direito | 13 |
| 1.2 Reencontrando a Infância | 15 |
| 2. A Razão de Pesquisar o Currículo | 23 |
| 2.1 Sempre foi assim... | 23 |
| 2.2 Currículo: O Coração da Escola | 27 |
| 2.3 O Currículo da Educação Infantil – Para Morder o Miolo | 29 |
| 3. O Processo de Pesquisa e o Campo | 35 |
| 3.1 Concepções Teóricas e Estratégias Metodológicas para entrar em Campo | 35 |
| 3.2 Conhecendo o Campo | 42 |
| 3.2.1 A Proposta Curricular da Rede Municipal | 58 |
| 3.2.2 As Escolas Observadas | 64 |
| 4. O Encontro com o Campo | 72 |
| 4.1 “ <i>Quem é essa moça?</i> ” – Acolhimento | 73 |
| 4.2 “ <i>Emperra na falta de material</i> ” – Condições de Trabalho | 75 |
| 4.3 “ <i>Passaporte para a vida futura escolar</i> ” – Educação Infantil, Alfabetização e Infância | 86 |
| 4.4 “ <i>Horários certinhos</i> ” - Rotina | 94 |
| 4.5 “ <i>Tem aluno que eu vejo que não faz</i> ” - Avaliação | 96 |
| 4.6 “ <i>Olha o barulho</i> ” - Interações entre Adultos e Crianças | 98 |
| 4.7 “ <i>Bigode! Bigode!</i> ” - Interações entre Crianças | 108 |
| 4.8 “ <i>Você é o homem da casa</i> ” - Gênero | 112 |
| 4.9 “ <i>Uma forma deles se livrarem daquele estorvo</i> ” – Relação com a família | 113 |
| 4.10 “ <i>Deixa ele à vontade</i> ” - Inclusão | 114 |
| 4.11 “ <i>É um nó</i> ” – Planejamento Curricular | 115 |
| 4.12 “ <i>Um ranço, um vício</i> ” - Datas Comemorativas | 124 |
| 5. Puxando Fios – Tecendo Conclusões | 132 |
| 5.1 Puxando Fios | 132 |
| 5.2 Tecendo Considerações | 134 |
| 5.3 Retomando as Conclusões | 138 |
| Referências Bibliográficas | 141 |
| Anexos | 147 |
| Anexo 1 - Questionário | |
| Anexo 2 - Ficha de Identificação | |
| Anexo 3 - Roteiro de Entrevista | |
| Anexo 4 - Proposta Pedagógica do Município | |
| Anexo 5 - Plano de Cargos e Salários do Município | |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Número de alunos matriculados na Educação Básica no município. | 46 |
| Tabela 2 - Número de crianças matriculadas em 2009, na rede municipal, por modalidade de ensino e ano. | 47 |
| Tabela 3- Distribuição de alunos matriculados na rede municipal, por modalidade de ensino, nos municípios do Rio de Janeiro participantes da pesquisa – 2009. | 49 |
| Tabela 4 - Número de estabelecimentos, de turmas, de alunos, de docentes e de auxiliares de Educação Infantil e sua distribuição em Creches e Pré-escolas. | 51 |
| Tabela 5 – Modulação das turmas de Educação Infantil conforme a portaria nº13/2009. | 67 |
| Tabela 6 – Modulação real da unidade. | 67 |
| Tabela 7 - Perfis dos profissionais entrevistados na escola 1. | 68 |
| Tabela 8 - Perfis dos profissionais entrevistados na escola 2. | 71 |

*Há um menino, há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto balança
Ele vem pra me dar a mão
Há um passado no meu presente
Um sol bem quente lá no meu quintal
Toda vez que a bruxa me assombra
O menino me dá a mão
E me fala de coisas bonitas
Que eu acredito que não deixarão de existir
Amizade, palavra, respeito, caráter, bondade
Alegria e amor
Pois não posso, não devo, não quero
Viver como toda essa gente insiste em viver
E não posso aceitar sossegado
Qualquer sacanagem ser coisa normal
Bola de meia, bola de gude
O solidário não quer solidão
Toda vez que a tristeza me alcança
O menino me dá a mão
Há um menino, há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto fraqueja
Ele vem pra me dar a mão*

Milton Nascimento e Fernando Brant
Bola de meia - bola de gude